

O USO DA TECNOLOGIA A FAVOR DA INCLUSÃO

Eixo: Práticas para Educação Especial

OLIVEIRA, Abigail Rodrigues¹
 RODRIGUES, Bruna Rocha²
 CALDEIRA, Luiza Rodrigues³
 VIDA, Giselle M. Rinaldi⁴
 KNAUT, Michelle Souza Julio⁴
 BORGES, Vanusa Emilia⁵

Durante anos a Educação Especial vem passando por muitas fases e com sorte vem também evoluindo, da antiga exclusão dos alunos com deficiência das salas de aula até nos dias atuais com a inclusão e a proposta de uma escola para todos, única e aberta às diferenças.

Dentro desse novo contexto de inclusão surge a necessidade de adaptação também do planejamento escolar para crianças que apresentem alguma defasagem, como por exemplo, crianças com autismo que se encontram matriculadas no ensino regular, tornando assim o conteúdo mais claro e acessível para eles.

Porém para adaptar e enriquecer o processo de ensino aprendizagem é necessário que os profissionais envolvidos tenham não só conhecimento técnico, mas também a sensibilidade para que seja possível perceber as áreas em que o aluno tenha mais dificuldade, assim como os métodos que são melhores aceitos pelo mesmo, já que não é suficiente apenas conhecer o transtorno e suas características, mas também identificar as particularidades de cada aluno, como um ser único, diferente e especial.

É interessante que os educadores planejem suas aulas, de modo que as mesmas sejam agradáveis, que prendam a atenção dos alunos, principalmente do aluno com autismo a fim de eliminar barreiras para a aprendizagem.

Para dialogar sobre esse assunto, pode-se mencionar Carvalho (2009, p.60): “barreiras existem para todos, mas alguns requerem ajuda e apoio para seu enfrentamento e superação...”. Esses obstáculos na educação acontecem, e muitas vezes parecem impossíveis de serem ultrapassados, porém com um trabalho coletivo entre todos os envolvidos no processo de ensino, é possível vencê-los.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Centro Universitário Opet.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Centro Universitário Opet.

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Centro Universitário Opet.

⁴ Mestranda em Ciências da Educação, Especialista em Educação Especial, Arte Educadora, Psicóloga, Supervisora de Estágio da UNIOPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

⁴ Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora de Curso de Pedagogia do Centro Universitário OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

⁵ Mestre em educação, Pedagoga, Coordenado de Estágios dos Cursos EAD do Centro Universitário UniOpet.

1 JUSTIFICATIVA

A tecnologia vem transformando a vida das pessoas em todo o mundo e atua como uma grande aliada no processo de ensino. No que diz respeito à educação especial, a tecnologia pode ser de grande valia para alunos que tenham uma facilidade maior de assimilar o conteúdo através do uso das mesmas.

Durante a observação realizada em sala de aula, foi possível notar que o aluno autista matriculado na turma do 1º ano, tem uma grande afinidade com o uso do computador, se mostra mais atento e interessado com o assunto ou matéria trabalhada em sala que tenha alguma relação com o uso dessas tecnologias.

Partindo do pressuposto de que em um processo de inclusão para que seja completo, deve estar estruturado com metodologias capazes de atender e adaptar-se as necessidades do aluno em questão, notou-se a importância de incluir ao ambiente escolar suportes digitais como tablet e computadores para fazerem parte do processo de ensino, já que o aluno apresenta um maior interesse, atenção, dedicação e assimilação quando os conteúdos aplicados em sala são desenvolvidos em algum aparelho digital.

Deve-se levar em consideração que o seguinte planejamento não tem por objetivo substituir práticas lúdicas entre outras pelo uso da tecnologia, nesse contexto a mesma vem para auxiliar e trabalhar de maneira simultânea no processo de ensino e aprendizagem

Dessa maneira as tecnologias, por mais que sejam importantes, por si só não garantem a escolarização do aluno, mas sim se trata do uso de ferramentas a disposição do ensino que são capazes de contribuir efetivamente na mediação entre o aluno e o conhecimento.

2 OBJETIVO GERAL

Identificar as letras do alfabeto, consoantes e vogais usadas para escrita das palavras, utilizando o teclado do computador.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a oralidade.
- Trabalhar o alfabeto por meio do teclado.
- Ampliar o vocabulário.
- Conhecer as funções do teclado do computador.
- Trabalhar a inclusão.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O professor iniciará a aula com os alunos organizados em uma roda de conversa de conversa, para esse momento levará um teclado de computador dentro

de uma caixa, embrulhado, como se fosse um presente, e instigará os alunos a descobrirem o que há dentro da caixa, para isso dará algumas dicas, como por exemplo: tem letras e números, precisa pressionar as teclas para que apareçam essas letras e números, pode ser de diferentes cores, vem junto com uma máquina entre outras. Quando a turma descobrir o que é a professora passará o objeto para que cada um dos alunos possa reconhecê-lo segurando por alguns segundos.

Num segundo momento, após o reconhecimento do objeto, a professora irá encaminhar os alunos até o laboratório de informática, para esse momento os alunos deverão levar seus cadernos de língua portuguesa e penal para que se possa registrar o que for solicitado, é importante levar em consideração que infelizmente, nem sempre os alunos possuem esse recurso na escola, porém nesse caso a escola dispõe de uma sala com computadores todos com acesso a internet.

É importante ressaltar que o aluno autista em questão, é intolerante a música, se incomoda com barulhos, por menores que sejam, dessa maneira para que mesmo não se incomode e consiga participar da aula, o professor deverá tomar cuidado com as atividades para que não sejam barulhentas, com músicas e etc.

A professora deverá deixar todos os computadores preparados com o programa Word aberto, afinal ainda não sabe o nível e conhecimento dos alunos em relação ao uso do computador, a seguir acomodará a turma toda, e irá orientar os mesmos a explorarem as teclas do teclado de maneira livre, a expectativa é que uma grande parte dos alunos já consiga transcrever algumas palavras sozinhos.

Terminada a fase de exploração começará a atividade, com o auxílio e orientação da professora, os alunos escreverão em seus cadernos todas as letras do alfabeto, cada uma das letras em uma linha, organizadas uma embaixo da outra, dessa maneira terá espaço ao lado de cada letra para que se possa registrar a próxima parte da atividade. Feito isso a professora irá explicar aos alunos que as letras presentes no teclado do computador, são as mesmas do alfabeto dessa maneira podemos formar: palavras, frases e até mesmo textos usando o teclado e o computador, terminada essa explicação será solicitado aos alunos que formem palavras no programa Word com o uso do teclado, essas palavras devem se iniciar com cada letrinha do alfabeto, por exemplo: A – abacaxi.

Essa etapa precisará de um grande auxílio da professora, já que o nível de vocabulário dos alunos ainda não é muito extenso, dessa maneira precisarão de ajuda com algumas palavras que por ventura não estejam conseguindo formar. A professora irá solicitar aos alunos que conforme forem formando as palavras devem ir registrando as mesmas no caderno ao lado de suas respectivas letras iniciais.

Para finalizar a atividade a professora pedirá para que cada um dos alunos fale para o restante da turma alguma das palavrinhas que tenham formado, é importante que a professora esteja atenta a correção da escrita das palavras, isso deve ser feito simultaneamente durante a aplicação da atividade pra que os alunos consigam aprender a escrever da maneira correta. Para finalizar a atividade a professora pedirá para que cada um dos alunos fale para o restante da turma alguma das palavrinhas que tenham formado.

5 RECURSOS UTILIZADOS

Computador, caderno, lápis e borracha.

6 AVALIAÇÃO

As crianças serão avaliadas através da observação, participação e registros durante a atividade proposta.

7 REFERÊNCIAS

CARVALHO, R.E. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem – Educação Inclusiva.** São Paulo: Saraiva. 8. Ed, 2009.